



Depois do resultado da pesquisa do Ipec, que o colocou 15 pontos percentuais à frente de Bolsonaro, Lula conchama a militância a tentar trazer eleitores de Ciro e Simone para conquistar a vitória no 1º turno

Cresce pressão pelo voto útil

» VINICIUS DORIA

A última pesquisa do Ipec, divulgada no início da semana, realimentou as esperanças da equipe de campanha do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de que a corrida presidencial seja definida no primeiro turno. Faltando apenas 17 dias para a eleição, o voto útil em favor do petista deixou de ser conversa de bastidores para entrar, definitivamente, na agenda dos apoiadores como estratégia para evitar um confronto com Jair Bolsonaro (PL), que tenta a reeleição, no segundo turno.

Nas redes sociais, a tese do voto útil em favor de Lula ganha cada vez mais espaço e provocou reações irritadas de Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB), cujos eleitores são os principais alvos do assédio da militância pró-Lula. A possibilidade de migração de votos para o petista também mobilizou o comando da campanha de Bolsonaro, que prepara artilharia para barrar o avanço da estratégia adversária. O foco é reforçar os argumentos para atrair o eleitor antipetista, aquele que pode trocar de candidato por temor de uma vitória de Lula no primeiro turno.

Cinco centrais sindicais encamparam, ontem, o apelo pelo voto útil em Lula, em carta aberta endereçada “especialmente aos eleitores do PDT (de Ciro Gomes)”, Força Sindical, Pública Central dos Servidores, UGT, NCST e CBS declararam, no documento, que reconhecem “o valor de Ciro”, mas que, “neste momento, é mais importante apoiar e pedir para que todos apoiem o candidato Luiz Inácio Lula da Silva”. Uma sexta entidade, a Intersindical, também entrou na campanha pela migração dos votos cristãs. Em nota, declara que “os eleitores e eleitoras de Ciro e das demais candidaturas à Presidência devem fazer aquilo que seus candidatos não tiveram a grandeza de fazer” e que “devem retirar qualquer chance de Bolsonaro ir ao 2º turno”.

O próprio Lula postou, nas redes, que “nunca fez eleição para ganhar no segundo turno”. “Eu, que tenho 46%, tenho que acreditar que é possível, nos próximos dias, conquistar a porcentagem que falta,

Ricardo Stuckert



Nas redes sociais, petista pediu que apoiadores trabalhem para virar votos na direção dele. Ele conta com o apoio das centrais sindicais nesta tarefa

sem desprezo a ninguém”, tuitou, ao pedir ajuda da militância para intensificar a distribuição de material de campanha. O petista sabe que qualquer pontinho conquistado nas próximas duas semanas pode ser suficiente para definir a disputa pelo Palácio do Planalto.

Lula lembrou que é preciso mirar nos indecisos e em quem não está disposto a comparecer à votação. “Temos quase 20% da população que, nas pesquisas, dizem que vão se abster. O cara que não vota significa que, depois, não tem direito de reclamar. Nós precisamos, nesses 18 dias, de quem gosta muito de telefone celular, quem fica agarrado o tempo inteiro no celular, quem fica usando ‘zap’ (WhatsApp), fazendo Twitter, quem fica no TikTok”.

Na segunda-feira, a pesquisa Ipec mostrou que a soma dos votos válidos (que exclui votos em branco ou nulos, além das abstenções) declarados ao petista chegou a 51%, mais do que a soma dos votos dos demais adversários, indicando a possibilidade de a eleição ser

definida já em 2 de outubro. Números que alimentaram a militância digital dos apoiadores do ex-presidente, que intensificaram, nas redes sociais, os apelos pelo voto útil.

A equipe de campanha de Lula está estimulando eleitores famosos a usar o poder de influência que têm para cooptar votos no cesto dos adversários. O ex-jogador Raí, por exemplo, postou em sua rede social. O técnico Vanderlei Luxemburgo, que dirigiu alguns dos principais times do país, também chama o voto para o petista ao declarar que estará com ele no primeiro turno.

Reação

Ciro e Simone reagiram à onda do voto útil. A senadora do MDB disse, ontem, em Recife, que tais apelos são “um desrespeito à população brasileira”. E reforçou a importância da eleição em dois turnos para depurar as decisões do eleitorado.

“A eleição é de dois turnos exatamente por isso: para que, no segundo turno, a gente faça a eleição,

obviamente, dentro dos que forem se apresentar”, justificou. “É um desrespeito à população brasileira numa das eleições, talvez a mais importante, a mais difícil desde a redemocratização. Esta é uma eleição que pode, definitivamente, tirar o Brasil do mapa da fome, da pobreza, da miséria. Ou não, a depender da escolha do eleitor”, acrescentou.

Ciro, por sua vez, foi mais incisivo, dirigindo suas críticas diretamente a Lula e ao PT, como vem fazendo nas últimas semanas. Acusou o partido de promover, com a tese do voto útil, “terrorismo e fascismo de esquerda”.

“O fascismo está saindo do bolsonarismo doente para o petismo fanático. É fascismo puro do Lula e do PT, e isso nós temos que derrotar”, disparou o pedetista, em Salvador, ontem, em um compromisso de campanha.

“Nosso povo humilhado, faminto, não tem sequer o direito de votar no sistema de dois turnos?”, questionou o presidencialista. (Colaborou Victor Correia)



É um desrespeito à população brasileira numa das eleições, talvez a mais importante, a mais difícil desde a redemocratização. Esta é uma eleição que pode, definitivamente, tirar o Brasil do mapa da fome, da pobreza, da miséria. Ou não, a depender da escolha do eleitor”

Simone Tebet, presidencialista do MDB, irritada com as manobras que visam desidratá-la

Indecisos são o alvo

A última pesquisa Ipec frustrou a equipe da campanha de reeleição de Jair Bolsonaro (PL). A expectativa era ver reduzida a distância que o separa de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e consolidar a tendência de definição no segundo turno. A estratégia para a reta final da corrida será investir nos indecisos e, paralelamente, avançar sobre o eleitor antipetista que não declara voto em Bolsonaro para impedir que a disputa termine em 2 de outubro.

Na propaganda de rádio e tevê, a imagem do presidente vem sendo trabalhada pelos marqueteiros no sentido de torná-lo mais equilibrado em suas declarações, com o objetivo de quebrar a rejeição de parte do eleitorado — principalmente entre as mulheres. Nas redes sociais, as imagens dos atos de 7 de Setembro também estão sendo usadas à exaustão para reforçar a imagem de que as pesquisas de intenção de votos não refletem a realidade do cenário eleitoral.

Para evitar a migração de votos de Ciro Gomes para Lula, as redes bolsonaristas têm exibido vídeos com críticas cada vez mais fortes do candidato do PDT ao ex-presidente. Até mesmo a linha de frente da equipe de campanha do presidente entrou na corrente. O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), o ministro das Comunicações, Fábio Faria, o chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Augusto Heleno, e diversos parlamentares representantes do bolsonarismo têm retuitado em suas próprias contas as declarações ácidas do pedetista contra Lula.

Ao comentar o uso de suas falas pelos aliados do presidente Bolsonaro, Ciro deu uma espécie de conselho à equipe de campanha do petista. Disse que suas opiniões sobre o atual presidente deveriam também ser usadas pelos estrategistas da campanha petista. Sempre que pode, o pedetista repete que Bolsonaro era um “deputado cretino, do baixo clero” — como afirmou na última segunda-feira, na sabbatina no CIEE, em São Paulo. (VD)

Apenas R\$ 30 mil gastos no 7 de Setembro

» INGRID SOARES

A campanha de Jair Bolsonaro (PL) declarou, na prestação parcial de contas à Justiça Eleitoral, o gasto de somente R\$ 30 mil com os atos do 7 de Setembro, em Brasília e no Rio de Janeiro. Os custos da campanha do presidente se resumiram a R\$ 22 mil para captação de imagens dos eventos e de R\$ 7,9 mil para locação de 300 grades na capital fluminense.

Tanto em Brasília quanto no Rio, os desfiles cívico-militares foram sucedidos por atos da campanha eleitoral e comícios. Na Esplanada dos Ministérios, Bolsonaro discursou de cima de um carro de som patrocinado por apoiadores do agronegócio. No evento, ele voltou a acenar à base eleitoral ao repetir o repúdio ao aborto e à legalização das drogas, e defendeu a ideologia de gênero. Também destacou a queda no preço da gasolina, melhoras na economia e os programas sociais promovidos pelo governo — como o aumento do Auxílio Brasil para R\$ 600. Houve espaço, também, para atacar o presidencialista Luiz Inácio Lula da Silva (PT) — que lidera as pesquisas de intenção de votos.

O **Correio** consultou o site de divulgação dos dados eleitorais do TSE, mas, até o fechamento desta edição, os números relacionados à declaração de gastos parciais pelo PL não haviam sido atualizados. O prazo para tornar públicas as prestações de contas parciais termina hoje. A reportagem também

Alan Santos/PR



Para Bolsonaro, houve uma separação “clara” entre a participação dele no evento cívico-militar e na campanha. “É perder tempo”, lamentou

contatou a assessoria de campanha de Bolsonaro, que não quis comentar o assunto.

Em decisão na última terça-feira, os ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) mantiveram, por unanimidade, as decisões do corregedor-geral eleitoral, ministro Benedito Gonçalves, que proíbe a campanha do presidente de usar os atos de 7 de Setembro

na propaganda eleitoral.

O magistrado determinou, ainda, que a Empresa Brasil Comunicação (EBC) retire do canal da TV Brasil no YouTube os vídeos com os atos eleitorais do presidente na data cívica. Bolsonaro e o vice na chapa da reeleição, Walter Braga Netto, devem, também, ser intimados para pararem de veicular material de propaganda eleitoral

que tenha como base imagens do 7 de Setembro.

A decisão estabelece, ainda, que não devem ser produzidos novos conteúdos com o mesmo teor. Em caso de descumprimento da determinação do TSE, o corregedor-geral fixou multa de R\$ 10 mil para cada item descumprido.

No último dia 8, na transmissão de live que mantém nas redes

sociais, o presidente disse que “houve separação clara” entre atos cívicos e políticos nas comemorações do 7 de Setembro. Negou, também, que houve abuso de poder econômico.

Ameaças

Na campanha que fez em Presidente Prudente (SP), Bolsonaro defendeu-se sobre a campanha

no 7 de Setembro. “O que é abuso de poder? Não gastei um centavo, paguei todas as minhas despesas. Houve uma separação clara entre o ato cívico-militar e o ato do lado de fora, meu Deus do céu. É perder tempo”, indignou-se.

O presidente mais uma vez ameaçou os integrantes do Supremo Tribunal Federal (STF) de “trazer a minoria que pensa que pode tudo para dentro das quatro linhas da nossa Constituição” — caso consiga se reeleger. Ele foi além ao defender que a população ande armada quando disse que se trata de direito à legítima defesa.

“Um presidente que defende seus policiais e seus militares, que defende a família, defende a liberdade de seu povo... Um presidente que, cada vez mais, fala da legítima defesa, que não quer desarmar o seu povo — muito pelo contrário. Esperem acabar as eleições. Todos jogarão dentro das quatro linhas da Constituição”, garantiu.

Bolsonaro aproveitou para atacar o PT e o ministro Edson Fachin, que proibiu o porte de arma durante a eleição — exceto para quem dependa dela para trabalhar.

“O outro lado, o tempo todo, fala e já fez desarmar o cidadão de bem, não fala em desarmar os vagabundos. Como nós tivemos, por decisão de um ministro... Temos áreas de exclusão no Rio, onde a polícia não pode entrar. Isso não é política de Estado, isso é início de ditadura”, comparou.